

Mensagem Doze

**Viver uma vida vencedora, reinando em vida,
para nos tornar a Nova Jerusalém como a cidade de vida**

Leitura bíblica: Rm 5:10, 17, 21; 14:17-18;
Mc 4:26-29; Lc 17:21; Mt 24:14

- I. A vida cristã genuína é a vida de um vencedor e todos os vencedores na Nova Jerusalém devem ser reis que receberam a abundância da graça e do dom da justiça para reinar em vida – Rm 5:17:**
- A. Como profetas e sacerdotes ordenados por Deus, também somos reis para permitir que Deus reine em nós e por meio de nós sobre todos os Seus inimigos; os crentes no Novo Testamento devem ser o cumprimento da tipologia dos reis, sacerdotes e profetas na economia de Deus:
 - 1. No Novo Testamento, todos os crentes são salvos para ser reis e sacerdotes; quando os sacerdotes falam por Deus, eles se tornam porta-vozes de Deus, a boca de Deus e esses são os profetas – 1Pe 2:5, 9; Ap 1:6; 20:6; 22:3-5; 1Co 14:12, 24-25, 31.
 - 2. Profetizar (falar Cristo às pessoas) nos torna vencedores; profetizar é a função dos vencedores – 1Co 14:4b; 1Pe 4:10-11; At 5:20 e nota de rodapé 2.
 - B. Se não alcançarmos o nível de um rei em nossa vida cristã, ainda estaremos abaixo do padrão; podemos dizer que desfrutamos Cristo, mas até que ponto, até que medida desfrutamos Cristo?
 - C. Nosso desfrute de Cristo pode ter apenas “um centímetro de altura”, mas Cristo é ilimitado; nosso desfrute de Cristo deve alcançar o nível da realeza; precisamos receber graça sobre graça a ponto da graça reinar em nós para sermos bons despenseiros da multiforme graça de Deus – Fp 3:13; Jo 1:16; Rm 5:21; 1Pe 4:10; Ef 3:2.
 - D. A salvação completa de Deus é para nós sermos salvos na vida de Cristo a fim de reinarmos nessa vida pela abundância da graça e do dom da justiça (Rm 5:10, 17, 21); o dom da justiça é a redenção judicial de Deus aplicada a nós de maneira prática; graça é o próprio Deus como nosso suprimento todo-suficiente para nossa salvação orgânica.
- II. Apocalipse, o último livro da Bíblia, é um livro sobre os vencedores; nos capítulos 2 e 3, o Senhor faz um chamamento sétuplo para nós, Seus crentes, os descendentes espirituais do nosso grande pai Abraão, para ser Seus vencedores (2:7,**

Mensagem Doze (continuação)

11, 17, 26; 3:5, 12, 21), aqueles que vencem todo o caos satânico (Cl 1:17b, 18b, 10) e triunfam na economia divina (Rm 8:37; 2Co 2:14):

- A. Do ponto de vista de Deus, há quatro raças principais: a raça de Adão, a raça de Abraão segundo a carne (Gn 13:16), a raça de Abraão segundo o Espírito (Gn 15:5; Gl 3:7, 29) e a raça dos vencedores; devemos declarar, exercitando o nosso espírito de fé, que pertencemos à raça dos vencedores (2Co 4:13).
- B. O livro de Apocalipse nos mostra que, sem os vencedores, Cristo não tem como retornar; sabemos que Cristo é o nosso caminho (Jo 14:6a), mas, do fundo do Seu coração, Cristo diria aos vencedores que eles são o Seu caminho; os vencedores são o caminho para Cristo voltar (Ap 19:7-9; Sl 45:13-14).
- C. Deixe Deus o abençoar para fazer de você um vencedor hoje, vivendo uma vida que é para reinar; essa bênção única é a bênção eterna do Deus Triúno dispensar-Se a nós, para o nosso desfrute – Nm 6:22-27; 2Co 13:14; Ef 1:3; Gl 3:14.

III. Para reinarmos em vida a fim de sermos os vencedores do Senhor, precisamos ver que fomos regenerados com uma vida divina, espiritual, celestial e régia; o Senhor disse: “O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra” – Mc 4:26; 1Jo 3:9:

- A. Essa semente é a semente da vida divina (1Jo 3:9; 1Pe 1:23) semeada nos crentes, indicando que o reino de Deus, que é o resultado e a meta do evangelho do Senhor, e a igreja nesta era (Rm 14:17), são uma questão de vida, a vida de Deus, que brota, cresce, dá fruto, amadurece e produz uma colheita (1Co 3:6-9; Ap 14:4, 15-16).
- B. O reino de Deus é o próprio Cristo (Lc 17:21); como o Deus Triúno em humanidade (Cl 2:9), Ele é a semente, “o gene” do reino de Deus a ser semeado no povo escolhido de Deus para que Ele cresça neles e seja expressado a partir deles para se desenvolver na esfera do governo de Deus (Mc 4:26-29; 1Co 3:9).
- C. O elemento intrínseco de todo o ensinamento do Novo Testamento é que o Deus Triúno se encarnou a fim de ser semeado no Seu povo escolhido e tornar-se neles um reino; a meta de Deus é o desenvolvimento pleno do reino de Deus:

Mensagem Doze (continuação)

1. Nos Evangelhos, temos o semear da semente, o gene, do reino – Mc 4:3, 14; Mt 9:35.
2. Em Atos, temos a propagação e a expansão desse semear por milhares de semeadores que receberam a semente, o gene, do reino – Mt 6:7; 12:24; 19:20.
3. Nas Epístolas, vemos o crescimento da semente, do gene, do reino – 1Co 3:6, 9b; 2Pe 1:3, 11.
4. A colheita dessa semente encontra-se no livro de Apocalipse com a colheita das primícias e da seara – Ap 14:4, 15-16; Mc 4:29; Mt 13:39.
5. O reino milenar será o desenvolvimento máximo da semente, do gene, do reino com o Filho como o Rei e todos os vencedores como Seus co-reis, o “povo do gene-do-reino” – Ap 20:6.
6. A Nova Jerusalém, o reino eterno de Deus, é o desenvolvimento pleno da semente do reino, o gene, semeado pelo Jesus Nazareno nos quatro Evangelhos – Ap 21:2; 22:1, 3, 5; 5:10; 3:12; 11:15; 19:6; 20:6; Sl 146:10.
7. Precisamos ser um com o Senhor para pregar o evangelho do reino à toda a terra habitada para a propagação e desenvolvimento da semente, o gene, do reino a fim de consumir esta era – Mt 24:14.

IV. Na experiência, reinar em vida significa estar sob o governo da vida divina:

- A. Cristo é um padrão de reinar em vida ao estar sob o governo da vida divina do Pai – Mt 8:5-13.
- B. Paulo é um exemplo de alguém que, em sua vida e ministério, esteve sob o governo da vida divina – 2Co 2:12-14.
- C. É necessário que todos os crentes que receberam a abundância da graça e do dom da justiça pratiquem a restrição e limitação na vida divina; uma vida sob o governo do reino é uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo; viver dessa maneira é servir a Cristo como escravo e essa vida é agradável a Deus e aprovada pelos homens – Rm 14:17-18; cf. 1Co 12:3.

V. Deuteronômio revela que um rei adequado tinha, primeiramente, que ser instruído, governado e controlado pela palavra de Deus (17:14-15, 18-20); esse princípio deve ser o mesmo para os presbíteros nas igrejas e para todos nós que desejamos reinar em vida (2Tm 3:14-17):

Mensagem Doze (continuação)

- A. A fim de administrar a igreja, os presbíteros devem ser reconstituídos com a palavra de Deus (1Tm 3:2; 5:17); como resultado, eles estarão sob o governo de Deus, sob o domínio e controle de Deus.
 - B. Então, espontaneamente, Deus estará nas suas decisões e os presbíteros representarão a Deus para administrar os assuntos da igreja; esse tipo de administração é teocracia.
 - C. Sob o comando de Esdras e Neemias, o povo de Israel que retornou foi reconstituído coletivamente por Deus e com Deus por meio da Sua palavra, para ser uma nação com o testemunho de Deus; reconstituir o povo de Deus é educá-los colocando-os na Palavra de Deus para serem saturados com a palavra – Ne 8:1-18.
 - D. A palavra de Deus é uma com o Espírito (Jo 6:63; Ef 6:17); por meio da nossa leitura diária da Palavra divina, a palavra de Deus opera em nós, e o Espírito, pela palavra, espontaneamente, dispensa a nós a natureza de Deus com o elemento de Deus, nos constituindo com Deus.
- VI. Para reinar em vida, também precisamos estar sob o governo do Espírito; o relato da vida de José é uma revelação do governo do Espírito, pois o governo do Espírito é o aspecto dominante num santo maduro; é uma vida de reinar em vida, estar sob a restrição e limitação da vida divina na realidade do reino de Deus, o que é mais elevado que qualquer outro aspecto do Espírito – Rm 5:17, 21; 14:17-18; 1Co 2:15-16; 2Co 2:13-14; 3:17-18; 2Tm 4:22; Ap 4:1-3:**
- A. José, um “mestre de sonhos” (Gn 37:19), sonhou que, segundo o ponto de vista de Deus, Seu povo são feixes de trigo cheios de vida e corpos celestes cheios de luz (vv. 5-11); os dois sonhos de José (vv. 7, 9), ambos da parte de Deus, lhe desvendaram a visão divina de Deus sobre a natureza, posição, função e meta do povo de Deus na terra.
 - B. O sonho que José teve controlou sua vida e direcionou sua conduta; ele se comportou tão excelente e maravilhosamente porque foi guiado pela visão que teve nos seus sonhos (cf. At 26:19); seus irmãos descarregaram sua ira (Gn 37:18-31) e cederam à concupiscência (38:15-18), mas José subjugou sua ira e venceu sua concupiscência (39:7-23), comportando-se como um feixe cheio de vida e conduzindo-se como uma estrela que brilha nas trevas.

Mensagem Doze (continuação)

- C. A vida de José sob a visão celestial era a vida do reino dos céus descrita em Mateus 5–7; ao viver essa vida, ele foi totalmente preparado para reinar como um rei; segundo a constituição do reino celestial revelada nesses capítulos de Mateus, nossa ira deve ser subjugada e a nossa concupiscência, vencida (Mt 5:21-32).
 - D. Como o representante do aspecto reinante da vida madura, José desfrutou a presença do Senhor e, com ela, a autoridade, prosperidade e bênção do Senhor – Gn 39:2-5, 21, 23; At 7:9.
 - E. Embora José fosse cheio de sentimentos humanos para com os seus irmãos, ele manteve-se, com todos os seus sentimentos, sob o governo do Espírito; ele negou a si mesmo e se colocou absolutamente sob o guiar soberano de Deus, agindo totalmente pelo interesse de Deus e do Seu povo – Gn 42:9, 24; 43:30-31; 45:1-2, 24.
 - F. José é uma ilustração viva do que é revelado no Novo Testamento; ele foi alguém que negava a si mesmo, que não tinha interesse próprio, desfrute próprio, sentimento próprio, ambição própria, ou objetivo próprio; tudo era para Deus e para o povo de Deus; a abnegação de José, sua restrição sob a mão soberana de Deus, foi a chave para a prática da vida do reino – Gn 45:24; Mt 16:24; 2Cr 1:10; Is 30:15a; Fp 1:9; 1Tm 5:1-2; 1Ts 3:12; 4:9; 2Ts 1:3; Rm 12:10; 1Jo 4:9; Hb 13:1.
 - G. José entendia que foi Deus quem o enviara para o Egito; em Gênesis 50:20, ele disse aos seus irmãos: “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem” (Gn 45:5, 7; 50:19-21; cf. 41:51-52); essa é a realidade da palavra de Paulo em Romanos 8:28-29; José recebeu de Deus tudo que seus irmãos lhe fizeram e consolou os que o ofenderam (Gn 45:5-8; 50:15-21); que graça e que espírito excelente ele teve!
 - H. Temos de usar o “telescópio divino” para ver através do tempo e contemplar a Nova Jerusalém, onde há apenas feixes cheios de vida e estrelas cheias de luz; quanto mais maduros em vida nos tornarmos, menos falaremos negativamente a respeito dos santos ou da igreja – cf. Gn 38:27-30; Mt 7:1-5; 1Pe 3:8-9.
- VII. Precisamos ver e alcançar a meta de reinar em vida; quando reinamos em vida, vivendo sob o governo da vida divina, o resultado é a vida do Corpo real e prática expressada na vida da igreja – Rm 12:1-4, 9-12, 15-18; 14:1-9; 15:1-13:**

Mensagem Doze (continuação)

- A. Como aqueles que creram em Cristo, fomos transferidos para o reino do Filho do amor de Deus e, na vida da igreja, o amor prevalece (Cl 1:12-13); o Corpo edifica a si mesmo em amor (1Co 8:1; Ef 1:4; 3:17; 4:2, 15-16; 5:2) e o amor é o caminho mais excelente para sermos e fazermos qualquer coisa para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo (1Co 12:31b; 13:4-8a).
- B. Se não tivermos Cristo como amor, todo nosso falar será “como o bronze que soa” e “como o címbalo que retine,” que emitem sons sem vida – 1Co 13:1.
- C. A vida da igreja não é uma delegacia de polícia ou um tribunal de justiça, mas um lar amoroso para criar filhos espirituais, um hospital para curar e restaurar os doentes e uma escola para ensinar com amor – Mt 9:12; 2Co 11:29a; Jo 8:7, 10-11; 1Co 9:22; Lc 15:1-7.

VIII. Quando reinamos em vida, permitimos que o Cristo interior, como graça, reine em nós “para a vida eterna”; essa é a consumação de reinar em vida – Hb 4:16; Rm 5:17, 21:

- A. João 4:14b diz: “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.
- B. *Para* (também em Romanos 5:21) fala de destino; a vida eterna é o destino do Deus Triúno que flui; *para* também significa “tornar-se” ou “ser”.
- C. Ao desfrutar o Deus Triúno que flui (o Pai como o manancial da vida, o Filho como a fonte da vida e o Espírito como o rio da vida), recebemos a abundância da graça para nos tornar a Nova Jerusalém como a totalidade da vida de Deus, a cidade de vida; assim, o resultado e a consumação de reinarmos em vida deve ser única e finalmente a meta da economia eterna de Deus: a Nova Jerusalém.